

Consumo de Energia Elétrica BRASIL			
Outubro 2008		TWh	Var. %
Mês	↑	34,0	+5,5
Ano até o mês	↑	326,9	+4,4
Ano	↑	392,1	+4,7

## Crescimento de 5,5% em outubro ainda não evidencia impacto da crise financeira

### Consumo na baixa tensão compensa menor expansão do consumo industrial

O consumo de energia elétrica atendido pela rede do sistema elétrico nacional totalizou, em outubro de 2008, 34.022 GWh, com crescimento de 5,5% sobre o mesmo mês do ano anterior. No ano, a demanda de energia elétrica acumula crescimento de 4,4% e, em 12 meses findos em outubro, a alta chega a 4,7%, com a liderança das classes residencial e comercial (baixa tensão).

Essas estatísticas são resultado da coleta de dados da EPE junto aos agentes de consumo do sistema elétrico nacional, compreendendo consumidores livres, consumidores cativos e demais consumidores que utilizam a rede elétrica de transmissão e distribuição de energia.

**Consumo residencial.** O crescimento do consumo residencial está associado a dois fatores principais: nas regiões Norte e Nordeste, ao aumento do número de ligações; na região Sudeste, ao maior período de faturamento. Em 12 meses, acumula-se taxa de crescimento relativamente elevada, que reflete o efeito renda na posse e no uso de equipamentos eletrodomésticos (consumo médio por residência) e, em alguns casos, também o combate às perdas comerciais.

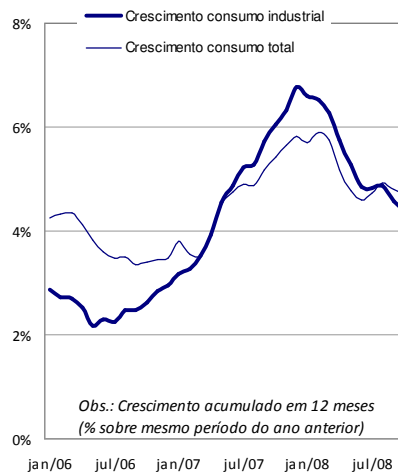
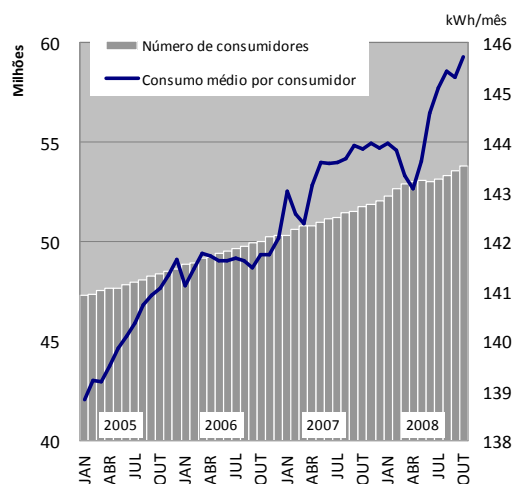
Quanto ao número de consumidores, destaque-se que entre novembro de 2007 e outubro deste ano foram incorporados à rede cerca de 2 milhões de novos consumidores, principalmente no Norte e no Nordeste, onde foram ligadas mais de 770 mil novas residências. O consumo por consumidor atingiu, em outubro, o valor médio mensal de 145,7 kWh, confirmando uma firme trajetória ascendente nos últimos 4 anos (ver gráfico abaixo). No Pará e no Maranhão, a taxa de crescimento muito elevada, de 13% e 15%, respectivamente, evidencia sucesso no combate às perdas comerciais na baixa tensão.

**Consumo comercial.** A classe comercial voltou a liderar o crescimento mensal do consumo de energia elétrica. Além do efeito calendário, que significou um período de

faturamento maior em relação a outubro do ano anterior (a exemplo do que ocorreu na classe residencial), saliente-se a expansão observada nas regiões Norte e Nordeste. Nesta região, em particular, os aumentos foram significativos, com taxas entre 5,2% (Alagoas) e 22% (Sergipe), destacando-se a instalação de novas cargas de hipermercados e o aumento do turismo doméstico, talvez como resposta à apreciação do câmbio. Em Aracaju, é digno de nota o retorno à rede de um grande *shopping center*, cuja demanda vinha sendo atendida por meio de geração própria (cogeração).

**Consumo industrial.** Em outubro, o crescimento do consumo de energia elétrica das indústrias na série dessazonalizada (crescimento acumulado em 12 meses findos no mês de referência) foi o menor desde abril de 2007. Este indicador vem em trajetória descendente desde janeiro deste ano, após longo período de ascensão que se prolongou de maio de 2006 até dezembro de 2007. Em parte, essa trajetória declinante se explica pelo que se costuma chamar de “efeito base”: após taxas de crescimento elevadas, como as verificadas em 2007, já eram esperadas taxas menores neste ano. Contudo, há uma alteração qualitativa relevante: entre maio de 2007 e agosto deste ano, o crescimento do consumo das indústrias foi maior que o crescimento do consumo total, o que não ocorreu nos últimos dois meses (ver gráfico abaixo). É cedo ainda para uma conclusão definitiva, mas é sintomático que tal mudança tenha ocorrido a partir da alteração do cenário econômico.

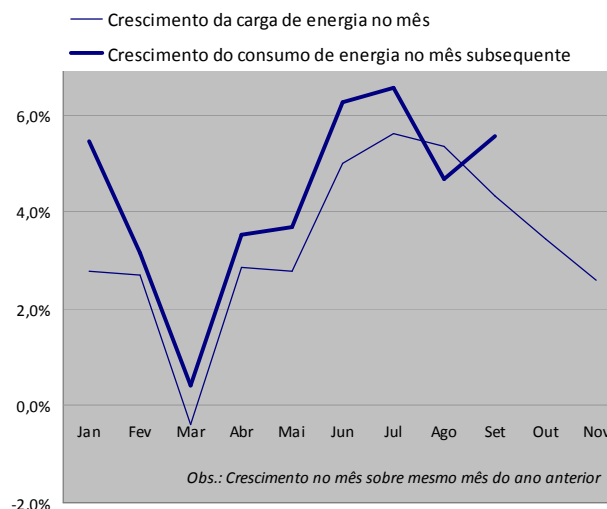
Em particular, a contração do consumo industrial no Nordeste se explica por paralisações de indústrias de grande porte dos segmentos químico e metalúrgico. Em contrapartida, o crescimento destacado no Centro-Oeste se deveu à paralisação (para substituição de equipamentos) da autoprodução de um grande consumidor no Estado de Goiás.



## CALIBRANDO AS PREVISÕES PARA 2008

Na edição de número 04 desta Resenha, de janeiro deste ano, publicamos um *box* em que procuramos esclarecer as diferenças entre duas das mais importantes estatísticas do acompanhamento da demanda de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional: a carga de energia, cuja apuração e acompanhamento são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e o consumo de eletricidade, cuja apuração, acompanhamento e análise cabem à EPE. Apesar de diferentes, estas estatísticas guardam, por óbvio, estreita relação entre si. E, de fato, o comportamento da carga pode, em certa medida, antecipar, se não o comportamento do consumo dos diferentes tipos de consumidores, por certo o comportamento do consumo agregado, isto é, de todos os consumidores. Em 2008, isto tem se confirmado, como evidência o gráfico ao lado, em que se mostra a evolução mensal do crescimento da carga e a mesma evolução no caso do consumo total, com defasagem de um mês. Assim sendo, o crescimento da carga em maio, por exemplo, é uma *proxi* do crescimento do consumo total em junho.

Com base nos dados que o ONS já divulgou para outubro e nas informações do Programa Mensal de Operação para novembro, pode-se assim estimar que o consumo total de energia elétrica atinja 394,3 TWh em 2008, significando um crescimento de 4,2% sobre 2007. Este valor é mais baixo do que o da previsão feita no início do ano (consumo de 396,5 TWh, em 2008), porém mais alto do que o da última previsão, divulgada no mês passado (de 392,9 TWh). Essa imprecisão reflete as incertezas do atual momento. Mas revela também que o impacto da crise financeira internacional no mercado de energia elétrica brasileiro em 2008 poderá ser menor do que o estimado inicialmente.



### Estatística do consumo de energia elétrica (GWh)

Fonte: COPAM - Comissão Permanente de Acompanhamento e Análise do Mercado

REGIÃO / CLASSE	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2008	2007	%	2008	2007	%	2008	2007	%
<b>BRASIL</b>	<b>34.022</b>	<b>32.244</b>	<b>5,5</b>	<b>326.915</b>	<b>313.171</b>	<b>4,4</b>	<b>392.106</b>	<b>374.417</b>	<b>4,7</b>
RESIDENCIAL	8.113	7.512	8,0	78.624	74.499	5,5	94.010	89.305	5,3
INDUSTRIAL	15.726	15.060	4,4	150.966	145.552	3,7	181.115	173.528	4,4
COMERCIAL	5.289	4.882	8,3	51.052	48.380	5,5	61.320	58.100	5,5
OUTROS	4.893	4.790	2,1	46.273	44.741	3,4	55.661	53.483	4,1
<b>NORTE</b>	<b>2.142</b>	<b>2.007</b>	<b>6,7</b>	<b>19.651</b>	<b>18.863</b>	<b>4,2</b>	<b>23.638</b>	<b>22.599</b>	<b>4,6</b>
RESIDENCIAL	453	410	10,6	4.099	3.804	7,7	4.927	4.586	7,4
INDUSTRIAL	1.142	1.089	4,8	10.606	10.297	3,0	12.746	12.318	3,5
COMERCIAL	273	246	10,8	2.434	2.292	6,2	2.929	2.752	6,5
OUTROS	274	262	4,9	2.512	2.470	1,7	3.036	2.944	3,1
<b>NORDESTE</b>	<b>5.660</b>	<b>5.441</b>	<b>4,0</b>	<b>53.717</b>	<b>51.318</b>	<b>4,7</b>	<b>64.766</b>	<b>61.573</b>	<b>5,2</b>
RESIDENCIAL	1.359	1.227	10,7	13.026	12.086	7,8	15.617	14.557	7,3
INDUSTRIAL	2.516	2.545	-1,1	24.575	23.847	3,0	29.605	28.454	4,0
COMERCIAL	782	705	10,9	7.307	6.850	6,7	8.803	8.255	6,6
OUTROS	1.004	964	4,1	8.809	8.534	3,2	10.740	10.308	4,2
<b>SUDESTE</b>	<b>18.500</b>	<b>17.489</b>	<b>5,8</b>	<b>178.230</b>	<b>171.181</b>	<b>4,1</b>	<b>213.835</b>	<b>204.593</b>	<b>4,5</b>
RESIDENCIAL	4.405	4.054	8,7	42.747	40.524	5,5	51.093	48.538	5,3
INDUSTRIAL	8.883	8.467	4,9	85.496	82.802	3,3	102.670	98.688	4,0
COMERCIAL	2.981	2.748	8,5	28.886	27.428	5,3	34.707	32.974	5,3
OUTROS	2.231	2.220	0,5	21.101	20.426	3,3	25.364	24.393	4,0
<b>SUL</b>	<b>5.593</b>	<b>5.349</b>	<b>4,6</b>	<b>56.070</b>	<b>53.469</b>	<b>4,9</b>	<b>66.930</b>	<b>63.808</b>	<b>4,9</b>
RESIDENCIAL	1.263	1.217	3,8	12.787	12.478	2,5	15.244	14.876	2,5
INDUSTRIAL	2.625	2.487	5,6	25.279	23.811	6,2	30.180	28.363	6,4
COMERCIAL	841	798	5,4	8.635	8.232	4,9	10.331	9.834	5,1
OUTROS	864	847	2,0	9.371	8.948	4,7	11.176	10.735	4,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.126</b>	<b>1.959</b>	<b>8,5</b>	<b>19.246</b>	<b>18.341</b>	<b>4,9</b>	<b>22.937</b>	<b>21.843</b>	<b>5,0</b>
RESIDENCIAL	633	604	4,8	5.966	5.607	6,4	7.129	6.747	5,7
INDUSTRIAL	560	472	18,5	5.010	4.793	4,5	5.914	5.706	3,7
COMERCIAL	413	384	7,4	3.790	3.578	5,9	4.549	4.286	6,1
OUTROS	520	498	4,4	4.480	4.362	2,7	5.345	5.105	4,7

### Resenha

mensal do mercado de energia elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética - EPE

#### Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amilcar Gonçalves Guerreiro

#### Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

#### Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

#### Equipe Técnica

Ana Cristina Braga Maia

André Luiz Rodrigues Osório

Emílio Matsumura

José Manuel David

Luis Claudio Orleans

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Inah Rosa Borges de Holanda

#### Assessoria de Comunicação e Imprensa

Oldon Machado



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004. A EPE tem por finalidade desenvolver estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro, envolvendo energia elétrica, petróleo, gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outros temas. Esta resenha mensal se insere nas atividades de monitoramento e análise de mercado de energia elétrica.